



FORMAÇÃO DE GRÊMIOS ESTUDANTIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Larissa Figueiredo Bulhões
Sophia Miranda de Paula Assis
Alberto Borges Valente Neto
Carolina Terruggi Martinez
Flávia da Silva Ferreira Asbahr*

RESUMO

Relata-se o trabalho do projeto de extensão “Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru”, realizado por meio da parceria entre o Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus de Bauru-SP, e a Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP (SME). O projeto é realizado com estudantes que cursam o Ensino Fundamental I e II nas dezesseis escolas do sistema municipal. Por meio da implementação dos grêmios estudantis objetiva-se instrumentalizar os alunos e alunas das escolas participantes no exercício ativo de sua cidadania e, desta forma, contribuir para a construção de gestões escolares democráticas e participativas. O texto delinea o aporte teórico que sustenta o projeto ([PARO, 2000](#); [VYGOTSKI, 1995](#); [MARTINS, 2011](#)); sua estrutura de organização; seus pressupostos metodológicos; os passos que delimitam seu percurso anual; e a descrição do processo de intervenção realizado em duas escolas no ano de 2015. Os resultados obtidos apontam para a diversidade de possibilidades e desafios enfrentados nos diferentes contextos institucionais, referentes: à resistência das instituições em abrir espaços de expressão e participação ativa aos(às) estudantes; ao envolvimento do(a) professor(a) tutor(a) com a proposta do projeto; à exigência de acentuada organização e dedicação por parte dos(as) extensionistas no planejamento e coordenação das atividades; ao comprometimento das escolas participantes nos diferentes passos que constituem a legitimidade democrática da eleição e exercício dos grêmios estudantis. Conclui-se que o projeto consiste em um importante avanço para a promoção da gestão democrática no sistema de ensino municipal, de acordo com a avaliação dos seus próprios profissionais, e para a extensão universitária, dado que firma o compromisso com a educação pública democrática e de qualidade, além de se configurar em um importante espaço de aprendizagem para os(as) universitários(as) no campo da psicologia escolar.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Gestão democrática. Grêmios estudantis.

FORMATION OF STUDENT ASSOCIATIONS IN MUNICIPAL SCHOOLS: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

This work presents the extension project "Formation of student associations in Bauru municipal schools" carried out through a partnership between the Department of Psychology at São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Bauru- SP, and the Municipal Secretary of Education of Bauru-SP (SME). The project was carried out with elementary students in sixteen schools of the municipal system. The aim of this project was to equip students with ways to actively exercise their citizenship and construct democratic and participative school management through the implementation of student associations. The text delineates the theoretical support that sustains the project ([PARO, 2000](#); [VYGOTSKI, 1995](#); [MARTINS, 2011](#)); its organizational structure; methodological assumptions; steps that delimit the project's annual course; and the description of the intervention process carried out in two schools in 2015. The results obtained point to the diversity of possibilities and challenges faced in different institutional contexts regarding the resistance of institutions to open spaces of expression and active participation to students; involvement of teachers with the project proposal; the requirement of a strong organization and dedication of extension agents in the planning and coordination of activities; and the commitment of schools in the steps constituting the democratic legitimacy of the election and functions of the student associations. It is concluded that the project is an important advancement for the municipal education system according to the evaluation of their own professionals. It is further considered important for the university extension, since it signs the commitment to democratic and quality public education, as well as being configured in an important space of learning for students in the field of school psychology.

Keywords: School psychology. Democratic management. Student associations.

FORMACIÓN DE LOS CONSEJOS ESTUDIANTILES EN ESCUELAS PÚBLICAS: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES

RESUMEN

Se presenta el proyecto de extensión "La formación de los Consejos estudiantiles en las escuelas públicas en Bauru", llevado a cabo a través de una asociación entre el Departamento de Psicología de la Universidad Estatal Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus Bauru- SP, y el Junta Municipal de Educación de Bauru-SP. El proyecto ocurre con estudiantes que asisten a la escuela primaria en dieciséis escuelas municipales. Su objetivo es preparar a los estudiantes de las escuelas que participan del proyecto para el ejercicio activo de la ciudadanía y contribuir así a la construcción de escuelas democráticas y participativas. El texto describe el marco teórico que apoya el proyecto ([PARO, 2000](#); [VYGOTSKI, 1995](#); [MARTINS, 2011](#)); su estructura organizativa; sus supuestos metodológicos; sus etapas anuales; y la descripción del proceso de intervención llevada a cabo en dos escuelas en 2015. Los resultados apuntan a la

98

diversidad de posibilidades y desafíos que se los enfrentan en diferentes contextos institucionales: la resistencia de las instituciones para abrir espacios de expresión y la participación activa de los estudiantes; la participación del(la) maestro(a) tutor(a) con la propuesta de proyecto; la demanda de la organización y dedicación de los estudiantes de psicología que atuan en el proyecto y deben planificar y coordinar las actividades; el compromiso de las escuelas que participan en las diversas etapas que constituyen la legitimidad democrática de la elección y el ejercicio de los consejos de estudiantes. Se concluye que el proyecto es un importante paso adelante para el sistema de educación municipal, de acuerdo con la evaluación de sus propios profesionales, y para la extensión universitaria, pues establece el compromiso con la democracia y la educación pública de calidad, además de establecer un importante espacio de aprendizaje para los estudiantes universitarios en el campo de la psicología escolar.

Palabras clave: Psicología escolar. Gestión democrática de la educación. Consejos estudiantiles.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o projeto de extensão “Formação de grêmios estudantis em escolas públicas municipais de Bauru”, realizado por meio da parceria entre o Departamento de Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Bauru-SP, e a Secretaria Municipal de Educação de Bauru-SP (SME). O projeto é parte das ações do Núcleo de Ensino da Pró-reitoria de graduação da UNESP e conta com apoio financeiro e duas bolsas para extensionistas. As ações são realizadas nas dezesseis escolas da rede municipal, sendo desenvolvidas com estudantes que cursam o Ensino Fundamental I e II, cuja idade varia entre oito e catorze anos¹. O trabalho tem como objetivo geral contribuir para a efetiva organização dos alunos e alunas das escolas de ensino fundamental por meio da implementação de grêmios estudantis, tendo em vista a construção de gestões escolares democráticas e participativas.

O projeto tem como princípios teóricos e políticos a educação para a democracia ([PARO, 2000](#)), a formação da participação política e o papel da escola no desenvolvimento do psiquismo humano ([VYGOTSKI, 1995](#); [MARTINS, 2011](#)). Segundo [Paro \(2000\)](#), a escola possui uma função social fundamental para a qualidade do ensino, não devendo, portanto, ser limitada tão somente à função de transmissão dos conteúdos acumulados historicamente, como muitas vezes é feito. Essa dimensão social da educação seria, para o autor, a educação para a democracia, na qual os atores da escola exercem ativamente sua cidadania na construção de uma sociedade melhor. No entanto, apesar da gestão democrática constar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

¹ No sistema de educação municipal em que o projeto é desenvolvido há dezesseis escolas de Ensino Fundamental e nestas apenas cinco atendem estudantes de ensino fundamental II. Nas outras onze escolas são atendidos apenas estudantes do Ensino Fundamental I e o sistema municipal não atende o Ensino Médio. No caso das escolas com Fundamental II há uma tendência em priorizarem os alunos neste nível (6º a 9º ano) para participarem do projeto de formação de grêmios. As escolas que atendem apenas o Fundamental I costumam priorizar a participação dos alunos de 3º, 4º e 5º ano no projeto, cuja idade inicial é de oito anos.

([Lei n.9394/96](#)), na maioria das vezes as escolas têm permanecido distantes dessa função.

Desta forma, o projeto em tela defende que o(a) psicólogo(a) escolar deve atuar dentro das escolas, tendo como um de seus papéis fomentar ações que promovam a gestão democrática e participativa. Este posicionamento apoia-se principalmente no fato de que uma concepção de educação democrática é condição necessária para o desenvolvimento de seres humanos reflexivos e preparados para questionar e transformar a realidade a sua volta. Uma educação nesse molde tem o compromisso de transmitir o saber historicamente acumulado, visando desenvolver as funções psíquicas superiores no indivíduo nas suas máximas possibilidades, permitindo, então, que este possa exercer sua liberdade ([MARTINS, 2011](#)). Esta é uma concepção de Educação Libertadora ([MÉSZÁROS, 2005](#)), que busca fomentar uma consciência sobre o papel político e social, para além do pedagógico, que a educação exerce na sociedade.

Por meio do trabalho com os grêmios², enquanto órgãos representativos dos interesses estudantis, procura-se criar um espaço de atuação que instrumentalize as crianças para que estas se desenvolvam como indivíduos críticos e transformadores de sua própria realidade, no sentido de disponibilizar a apropriação do conceito de democracia em sua expressão mais autêntica, superando as relações de submissão e exclusão. Dessa forma, têm-se como parâmetro a construção de um ambiente que preze a equidade, a liberdade de expressão e a elaboração de demandas que comportem a necessidade de se lutar pela conquista de relações verdadeiramente democráticas, dentro e para além dos muros da escola, de modo que a educação seja, de fato, emancipadora.

Feita a explanação sintética dos fundamentos teóricos que embasam o projeto, a seguir delinearemos sua estrutura de organização, seus pressupostos metodológicos e os passos que delimitam seu percurso anual; em seguida, relataremos o processo de intervenção realizado em duas escolas no ano de 2015, a fim de figurarmos a diversidade de possibilidades e desafios enfrentados ao longo da execução do projeto nos diferentes espaços institucionais.

METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

A estrutura do projeto

Cada escola participante do projeto conta com uma equipe responsável pela coordenação do grêmio estudantil em sua unidade. A equipe é formada por um(a) tutor(a), que deve ser necessariamente um(a) funcionário(a) da escola, docente ou não. Este tutor é o responsável pela orientação e organização diária do grêmio estudantil, bem como pela comunicação com os demais membros da equipe, os(as) extensionistas, que são estudantes a partir do terceiro ano do curso de Psicologia.

² Entende-se por grêmio estudantil uma instituição que representa o interesse dos estudantes de uma escola, independente da secretaria da unidade escolar, de sua direção e de qualquer outro órgão privado ou governamental. O grêmio é assegurado pela lei federal 7398/85, conhecida como Lei dos Grêmios Livres. No projeto em tela utilizamos algumas cartilhas elaboradas especialmente para crianças e adolescentes que explicam o conceito de grêmio e contextualizam o movimento estudantil historicamente ([INSTITUTO SOU DA PAZ, 2001](#); [CINCO, 2014](#)).

Em cada escola atuam de dois a três estudantes do curso de Psicologia, que realizam encontros quinzenais ou mensais com os alunos e alunas representantes dos grêmios (crianças eleitas). Nos encontros são discutidos o papel do grêmio estudantil e o seu caráter representativo na instituição de ensino, a importância do trabalho em equipe, os principais problemas que a escola enfrenta e o papel dos estudantes frente a essas questões. O objetivo central destes encontros é a constituição do trabalho coletivo entre os alunos e alunas eleitos(as), tendo como inspiração as proposições de [Pistrak \(2011\)](#) e [Bozhovich \(1985\)](#) sobre a formação dos coletivos infantis. Também fomenta-se a participação destas crianças na vida escolar. Em termos práticos, nas reuniões entre estudantes de psicologia e gremistas alternam-se discussões de caráter político formativo, em que são debatidos o papel do grêmio, os diferentes conceitos de democracia, a conjuntura política atual etc., e atividades de organização das propostas do grêmio (definição e organização das ações do grêmio, distribuição das tarefas entre os gremistas, levantamento de demandas dos estudantes da escola, entre outros).

Para o funcionamento geral do projeto são feitas reuniões mensais com extensionistas, tutores(as) e coordenadores(as) do projeto para discutir as ações realizadas nas escolas. Também são organizadas supervisões focais para cada grupo de extensionistas, com o intuito de fornecer as devidas orientações para a atuação nas escolas de modo individualizado, respeitando as características de cada local. O projeto valoriza, ainda, a preparação teórica para a atuação e, portanto, oferece cursos de formação e grupos de estudo para os participantes. Avalia-se que a atuação com grêmios estudantis permite ao aluno e à aluna de Psicologia visualizarem um modo de atuação dentro do espaço escolar, fornecendo instrumentalização teórica e prática para que estes se tornem futuros profissionais capacitados e envolvidos com a realidade escolar.

Em relação à comunidade atendida – qual seja, os alunos e alunas de Ensino Fundamental I e II³ –, o grêmio desponta como um instrumento que contribui para gerar um sentido de pertencimento ao ambiente escolar nos(as) estudantes, uma vez que estes passam a se responsabilizar pelo cuidado com este espaço material e humano. Isto produz uma mudança na relação destes alunos e alunas com a escola. Dessa forma, o grêmio estudantil se coloca como uma entidade política que traz como possibilidade formar estudantes interativos(as) e críticos(as) na sociedade. Nesse sentido, a partir da participação no “grêmio”, muitos(as) estudantes passam a se envolver diretamente com questões da realidade de sua escola, da sua comunidade e da sociedade como um todo.

Pressupostos metodológicos

O aporte metodológico utilizado fundamenta-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica sistematizados por [Saviani \(1984\)](#), os quais propõem cinco passos ou momentos articulados e interdependentes para a organização do trabalho pedagógico. Estes passos serão apresentados de forma sintética a seguir, de modo a demonstrarmos sua relação com o desenvolvimento das atividades do projeto.

O primeiro momento é afirmação da prática social como ponto de partida do trabalho pedagógico, na qual os atores e atrizes do processo educativo são

³ O Ensino Fundamental corresponde a uma etapa da educação básica no Brasil, a qual tem duração de 9 anos. Esta etapa divide-se em dois ciclos: os primeiros cinco anos, correspondentes à faixa etária de 6 a 10 anos compõem o Ensino Fundamental I. Os quatro anos finais, correspondentes à faixa etária de 11 a 14 anos, compõem o Ensino Fundamental II.

compreendidos na diversidade de seus papéis sociais; ou seja, os vários participantes do projeto – quais sejam, os(as) alunos(as), funcionários(as), gestores(as), professores(as) e estudantes de Psicologia - representam trajetórias e vivências distintas no que se refere a suas respectivas práticas sociais. De acordo com [Martins \(2011\)](#), as articulações entre a experiência educativa e social são o objetivo da educação escolar, cujas bases se sustentam nas relações sociais de produção, e, neste processo, constroem a própria subjetividade dos seres humanos. Tendo isso em vista, o primeiro passo descrito implica a apreensão da concretude multideterminada dos sujeitos envolvidos no trabalho pedagógico, de modo a organizar as interposições educativas a partir dos significados sociais que lhes são disponibilizados. Voltando-se para a realidade do projeto da escola, isto significa realizar uma análise da realidade escolar junto com as crianças. No próximo item apresentaremos com mais detalhe como estes passos são trabalhados nas ações do projeto.

O segundo momento é a problematização, ou seja, a identificação dos problemas impostos à prática educativa buscando possíveis resoluções, entendendo o problema como “aquilo que não existe mas precisa existir” ([MARTINS, 2011](#), p.228). O grêmio estudantil tem um papel fundamental na problematização dos aspectos que influem direta ou indiretamente na experiência vivenciada pela totalidade dos(as) estudantes da escola, que são representados pelos membros da chapa eleita no processo eleitoral. Deve-se fomentar no grêmio estudantil a problematização com os(as) estudantes da escola, tanto no que se refere a aspectos infraestruturais, quanto no que se refere ao processo educativo e à garantia da qualidade do ensino.

O terceiro passo é a instrumentalização referente à “apropriação dos instrumentos teóricos e práticos requeridos aos encaminhamentos dos problemas identificados” ([MARTINS, 2011](#), p.228). Nesse momento há a necessidade da definição dos conteúdos de ensino que serão abordados, bem como dos meios pelos quais se darão as interposições educativas que mediarão o processo de intervenção. Essas definições devem ter em vista os objetivos principais do projeto – quais sejam, a construção de espaços para práticas autônomas, democráticas e politicamente engajadas nas escolas participantes – e o momento do desenvolvimento psíquico das crianças envolvidas – considerando as formas principais de expressão do pensamento, a atividade guia do desenvolvimento, a articulação com a construção de motivos no processo de escolarização etc. São essas considerações que embasarão a construção de estratégias, recursos e procedimentos didáticos pertinentes às aquisições já consolidadas pelas crianças, bem como ao potencial de requalificações psíquicas que estão na iminência de se alcançar.

O quarto momento, denominado catarse, corresponde à “incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social” ([SAVIANI, 1984](#), p.75). O conceito de catarse corresponde o retorno à prática social em sua concretude essencial, alcançada após os processos descritos de problematização e instrumentalização. Nesta dinâmica, a constatação do alcance de aprendizagens significativas articula-se à observância de requalificações na prática social do aprendiz, de modo que essa se torne essencialmente e intencionalmente transformadora.

Segundo [Martins \(2011\)](#), o último momento da sistematização do trabalho pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica é denominado prática social no ponto de chegada. Neste sentido, temos que no ponto de partida e no ponto de chegada a prática social não é a mesma, “se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior

se alterou qualitativamente pela ação pedagógica” ([SAVIANI, 1984](#), p.76). Desta forma, ao final do processo educativo na escola e nos grêmios estudantis, os agentes sociais – seja o(a) professor(a), o(a) estudante de Psicologia ou a criança participante do projeto – têm sua subjetividade qualitativamente transmutada ao transformarem a realidade a sua volta. Neste sentido, para esta concepção metodológica, a maior contribuição das intervenções planejadas é a preparação de indivíduos capazes de modificar seu entorno por meio de ações práticas e intencionalmente projetadas. Entende-se, portanto, que o processo de aprendizagem se condiciona à produção de reorganizações qualitativas dos processos psíquicos, na base das quais se consolidam os comportamentos complexos culturalmente formados ([MARTINS, 2011](#)).

Destaca-se como significativo o papel dos(as) extensionistas na consolidação dos passos descritos, já que atuam a serviço da instrumentalização teórico-metodológica citada na introdução deste trabalho - a saber, a educação para a democracia ([PARO, 2000](#)), a formação da participação política e o papel da escola no desenvolvimento do psiquismo humano ([VYGOTSKI, 1995](#); [MARTINS, 2011](#)). Desta forma, aos(às) estudantes de Psicologia cabe a função de mediar a apropriação, por parte dos membros do grêmio estudantil, das ferramentas de participação democrática historicamente desenvolvidas e, assim, subsidiar o planejamento das ações concretas a serem desenvolvidas nas escolas.

O percurso do projeto nas escolas

O projeto segue, ao longo do ano letivo, um percurso de formação dos grêmios estudantis com etapas comuns nas dezesseis unidades escolares⁴. Este percurso envolve momentos interdependentes para a consolidação do grêmio a partir do planejamento de cada grupo, desde os primeiros encontros com os(as) extensionistas, tutores(as) e crianças eleitas. Cada escola tem autonomia para conduzir o processo de formação de grêmios; no entanto, foram definidas algumas etapas, planejadas coletivamente nas reuniões gerais do projeto, de forma a priorizar um processo de fato democrático de formação dos grêmios estudantis.

Destarte, os passos iniciais do projeto nas escolas constituem etapas importantes para que o grêmio possa planejar suas ações, sendo eles o processo eleitoral, seguido da análise da realidade escolar e da constituição do processo grupal⁵. No processo eleitoral, é feito um trabalho para que este seja de fato democrático e que o “grêmio” se institua como entidade representativa dos estudantes através da votação. Faz-se necessário que sejam estabelecidos os critérios das eleições (cronograma, formação das chapas, votação), pois ações contrárias à legitimidade do processo democrático podem ser tomadas arbitrariamente, interferindo na confiabilidade do “grêmio” no que se refere a sua função social de representante dos interesses estudantis. Como exemplos, tem-se casos em que estudantes foram retirados do “grêmio” após terem sido eleitos; casos em que o

⁴ O referido projeto acontece nas dezesseis unidades escolares de Ensino Fundamental do município, de modo que o artigo em tela terá como tônica a experiência das intervenções em duas delas.

⁵ Processo grupal é um importante conceito da psicologia social marxista latino-americana, que tem como duas referências centrais Ignacio Martín-Baró e Silvia Lane. Em síntese, o processo grupal é “Uma estrutura de vínculos e relações entre pessoas que canaliza em cada circunstância suas necessidades individuais e/ou interesses coletivos (...). A totalidade do grupo supõe alguns vínculos entre os indivíduos, uma relação de interdependência que é a que estabelece o caráter de estrutura e faz das pessoas membros”. (MARTÍN-BARÓ apud [MARTINS, 2003](#), p. 204). Em [Fernandes \(2015\)](#) encontramos uma síntese precisa das perspectivas histórico-dialéticas dos grupos humanos.

tempo de gestão foi modificado pela diretoria da escola após a eleição; casos em que novos(as) alunos(as) foram incluídos no “grêmio” por escolha da gestão da escola após o processo eleitoral; entre outros.

Portanto, o processo eleitoral deve ser norteado pela definição dos seguintes critérios: (1) o número máximo de participantes por chapa, (2) as datas para cada etapa do processo, (3) a carta com as propostas da chapa e os nomes dos membros, (4) a definição dos espaços em que as chapas apresentarão suas propostas aos demais estudantes, (5) qual o tempo de gestão da chapa eleita e (6) qual porcentagem dos(as) alunos(as) deve votar para que o pleito tenha validade.

Os dois momentos que seguem a eleição da chapa são a análise da realidade escolar e a formação do processo grupal que ocorrem, na maior parte das vezes, simultaneamente. A análise da realidade escolar diz respeito a um momento de compreensão do contexto no qual o grêmio atuará, buscando evidenciar as principais necessidades de cada escola para que, em seguida, seja elaborado um planejamento de ação. Algumas estratégias podem ser utilizadas para entrar em contato com as demandas da instituição, tais como: colocar caixa de sugestões para os(as) alunos(as), conversar com os(as) profissionais da escola, realizar assembleias de classe de forma a levantar os interesses dos demais estudantes, andar pela escola observando o espaço físico, entre outras.

No que se refere ao desenvolvimento do processo grupal do grêmio estudantil nas escolas da rede, para compreendê-lo devemos refletir sobre o papel da coletividade⁶ na realidade escolar. Entende-se que historicamente não se ensina a fazer e a pensar coletivamente; os processos educativos de forma geral são baseados no autoritarismo, no aprendizado da obediência, da submissão, na crença de que se pode mudar pouco o mundo a nossa volta. Em nossa atuação nas escolas, em muitos momentos ouvimos relatos dos/as estudantes sobre como a competitividade entre os/as alunos/as é fomentada pelos(as) professores(as) e direção; sobre a estigmatização daqueles que não se encaixam no padrão de estudantes “comportados”, sobre a inexistência dos trabalhos em grupo; sobre a forma não democrática com que os processos eleitorais foram conduzidos; ou sobre os grêmios “cooptados” pela direção. Assim, um desafio para o “grêmio” é a aprendizagem da importância da coletividade e do sentido do grupo, enquanto representação da totalidade dos estudantes da escola.

O(a) estudante, mediado pelo grupo do “grêmio”, insere-se na totalidade social, pode espelhar-se nos sujeitos ao seu redor que compõe a chapa, pensar a si mesmo e o coletivo dos estudantes, identificar-se e se diferenciar, tomar consciência do mundo que o circunda, das relações e fenômenos que permeiam o significado social da escola,

⁶ Aqui estamos trabalhando com o conceito de coletividade em uma perspectiva ampla, envolvendo não só os coletivos internos da escola (grupos de professores, de estudantes), mas também a participação da família e da comunidade na gestão escolar. Inclusive na gestão educacional do município, em foco, o tema da gestão democrática e dos grêmios estudantis tem lugar de destaque no Plano Municipal de Educação (<http://hotsite.bauru.sp.gov.br/pme/>) e no Currículo Comum para o Ensino Fundamental, em que há um capítulo específico sobre grêmios e gestão democrática ([ZONTA et.al., 2016](#)).

obviamente com os limites do desenvolvimento e da aprendizagem de uma criança ainda nos anos iniciais de escolarização.⁷

Tendo isso em vista, assevera-se que nos encontros dos grêmios estudantis busca-se trabalhar os valores da coletividade, respeito aos colegas, cidadania, participação ativa no processo educativo e no espaço escolar. Este processo é mediado pelas reflexões sobre os conceitos de democracia e representatividade abarcados nas reuniões, nos acordos coletivos do grupo, na elaboração e execução das propostas. O processo de formação do grupo se desenvolve ao longo de todo o percurso do grêmio estudantil, na elaboração da chapa e da carta proposta, nas eleições, no levantamento das demandas de melhoria da escola, no planejamento das propostas, na execução das tarefas, nas avaliações e nos resultados obtidos.

Dessa forma, a partir da sua participação no grupo, o estudante, antes regido por um interesse individual, pode se apropriar do significado social de representar o interesse coletivo dos demais estudantes da escola e, ao executar ações concretas, pode perceber a importância da cooperação mútua entre os integrantes do grupo e a sua responsabilidade no alcance de melhorias para a sua escola e para a educação pública em geral.

Os passos seguintes consistem na organização do plano de trabalho da gestão do grêmio estudantil e na concretização das propostas. A partir do resultado da coleta das demandas é feita uma reavaliação da carta proposta que a chapa realizou para a eleição, no intuito de verificar se os projetos ali presentes correspondem às necessidades dos(as) estudantes. Em seguida, o “grêmio” elabora e concretiza o seu plano de ação, no qual as possibilidades de intervenção são estudadas, tendo como critério sua viabilidade de concretização. Se uma proposta não for viável financeiramente, por exemplo, pode-se pensar em uma outra parecida que seja possível de se realizar.

Feita a explanação dos principais momentos que norteiam a execução do projeto, para elucidar seu percurso anual apresentaremos exemplos da experiência do trabalho em duas escolas, ressaltando as intervenções realizadas pelos(as) extensionistas no processo de formação dos grêmios estudantis ao longo do ano letivo.

O trabalho dos “grêmios” em duas EMEFs

No presente item objetivamos expressar figurativamente as diferenças vivenciadas ao longo da atuação do projeto em duas escolas participantes, tendo em vista os momentos do percurso do trabalho descritos no item anterior. Portanto, serão abordados o processo eleitoral; a análise da realidade escolar; a construção do processo grupal; as discussões conceituais sobre democracia e representatividade; a organização e a concretização dos planos de trabalho. Destarte, explicitaremos, por meio deste relato, as reais possibilidades e entraves que se apresentaram diante do objetivo de articulação dos(as) estudantes na construção de espaços de expressão e participação democrática em diferentes contextos institucionais. Para diferenciar as duas instituições de ensino,

⁷ [ASBAHR et. al.\(2017\)](#) analisam, tendo Vygotski como referência, o trabalho com os grêmios estudantis como impulsionador de avanços na formação de conceitos como democracia, cidadania e representatividade, promovendo importantes saltos qualitativos na compreensão essencial da realidade por parte das crianças participantes.

utilizaremos as denominações EMEF1 e EMEF2, nas quais o trabalho foi desenvolvido por duas das autoras do artigo.

O processo eleitoral

No que se refere às eleições das chapas para o grêmio estudantil, na EMEF1, a qual atende crianças de Ensino Fundamental I (1^o a 5^o ano), o processo foi organizado conforme todos os preceitos estabelecidos pelo projeto. A contribuição do inspetor de alunos(as) da escola, que assumiu o papel de tutor neste ano, foi essencial para que isto pudesse ocorrer. A escola toda foi envolvida no processo eleitoral, o que podia ser visto no pátio repleto de cartazes das chapas que se inscreveram para a eleição. O número de chapas inscritas foi livre e cada uma deveria conter até 6 alunos(as), sendo estas compostos por pelo menos um de cada ano da escola, exceto o primeiro ano, pois as crianças nesta série tem entre 5 e 6 anos e foi avaliado que estão processo de adaptação à rotina escolar. Ao final, duas chapas foram eleitas, uma de cada período (manhã e tarde), formando a chapa final do “grêmio” deste ano com doze crianças. Mais de 600 alunos(as) votaram na eleição, que foi informatizada, compreendendo a quase totalidade dos estudantes da instituição. Durante o período de inscrição das chapas as extensionistas foram à escola para acompanhar o andamento do processo e passaram nas salas de aula. Então, conversaram com os(as) estudantes sobre o conceito de eleição e sobre a importância do voto consciente. Além disso, houve também um acompanhamento constante do tutor durante todo o processo, desde a formação das chapas até a eleição de fato.

Este processo autenticamente democrático permitiu que, ao longo das intervenções, as discussões sobre democracia, grêmio estudantil e representatividade realizadas fizessem sentido para os(as) integrantes do “grêmio”, pois puderam refletir a partir de sua própria vivência o que significava estar ocupando o espaço da entidade estudantil na escola e representando os interesses da maioria dos(as) estudantes. Dessa forma, faz-se importante salientar a experiência vivenciada na EMEF1, a qual seguiu o processo eleitoral conforme os critérios previamente estipulados e delineados. Verificou-se que a legitimidade deste processo tem um importante papel formador do(a) estudante, enquanto cidadão participativo no espaço escolar e, posteriormente, em outros espaços de representação política. Isso no sentido de prepara-lo(a) para exercer sua cidadania futuramente por meio do voto e da representação conscientes.

Na EMEF2, diferentemente da EMEF1, o processo eleitoral foi marcado pela intromissão dos(as) professores(as) e direção, já que foi relatado pelas crianças que as chapas foram montadas pelos(as) professores(as) das turmas, sob ameaças de tirar estudantes diante de comportamentos considerados inadequados. Quando finalizada a votação, a chapa que recebeu o maior número de votos foi a denominada “A escola é nossa”, composta pelos estudantes do quinto ano; porém a professora da turma colocou uma integrante pertencente a outra chapa, sob a alegação que houve uma solicitação expressa dos membros da chapa vencedora.

Percebe-se como comum este tipo de interferência em tais processos. Muitas vezes, pessoas que se arvoram como ‘autoridades’ da escola tentam influir na autonomia dos estudantes, a exemplo na montagem das chapas, na retiradas de alunos(as) considerados(as) “problemas” (às vezes, até mesmo depois da eleição), no favorecimento de alguma chapa na hora da contagem dos votos e em outras situações. Assim, avalia-se que um desafio do projeto tem sido trabalhar também com a formação dos(as)

gestores(as), professores(as) e funcionários(as) escolares para uma gestão democrática e para a atuação em projeto como este. Ressalta-se que os problemas ocorridos na eleição nesta e em outras escolas foi tema de debate nas reuniões com o(a)s tutor(a)s do projeto, em que se buscou refletir como naturalizamos uma cultura impositiva e pouco participativa na educação escolar e como é possível transformá-la.

A análise da realidade escolar

No que se refere ao processo de análise da realidade escolar, os integrantes das últimas duas gestões do grêmio estudantil da EMEF1 escutaram os(as) alunos(as) por meio de assembleias de classe, no ano de 2014, incentivados pela coordenadora da escola; e, no ano de 2015, pelo uso de caixas de sugestões no pátio da escola. Ambas as estratégias se mostraram bem sucedidas. Nos dois anos, as sugestões dadas pelos alunos e alunas foram discutidas pelo “grêmio” durante várias reuniões, para então ser traçado um plano de ação a partir daquilo que parecia mais urgente, tendo como critério o número de vezes que aparecia o tema no levantamento realizado. A falta de cuidado dos banheiros, por exemplo, mostrou-se uma questão latente. Ela apareceu como problemática levantada por muitos estudantes e discutida recorrentemente pelos membros do “grêmio”, dado que era uma demanda cuja atenção era entendida pela maioria como essencial.

Na EMEF2, utilizou-se a estratégia de realizar um passeio investigativo pela escola, com o objetivo de levantamento das demandas de melhoria da instituição. Foi solicitado que os estudantes apresentassem a escola guiando as extensionistas, apontando o que gostavam e o que não gostavam. O ponto a ser melhorado mais destacado foi a reforma dos banheiros, diante da precariedade da estrutura física, com portas quebradas, falta de assentos, papel higiênico, espelhos e sabonete, além do mau cheiro. Alguns dos membros do “grêmio” relataram que, por estes motivos, não vão ao banheiro enquanto estão na escola.

No momento subsequente da EMEF2 foi preparada uma dinâmica com o objetivo de trabalhar a importância da coletividade, bem como a promoção de uma reflexão sobre os problemas encontrados na escola. As crianças foram divididas em dois grupos. O primeiro pensaria individualmente e o segundo coletivamente, em como resolver os problemas da escola. Em seguida deveriam apresentar as conclusões para todos. As crianças conseguiram associar que os sujeitos que pensam coletivamente correspondem ao “grêmio”. Concluíram que todos os estudantes vivem os problemas da escola e podem ter ideias de como resolvê-los, mas que o “grêmio” tem possibilidades mais amplas de encaminhar propostas e desenvolver ações para a melhoria da escola.

Ainda sobre a análise da realidade escolar, cabe levantar a discussão de que, muitas vezes, as demandas que aparecem não estão no âmbito de ação do grêmio estudantil. Algumas ações podem ser pensadas juntamente com os gestores(as), professores(as) e funcionários(as), mas há uma parcela de demandas que estão para além da autonomia dos agentes da escola, pois dependem de verbas às quais a escola não tem acesso ou de decisões do poder público municipal. Desta forma, é preciso trabalhar o lugar ocupado pelo “grêmio” com os alunos e alunas ali presentes, para saberem até onde podem atuar e lutar por melhorias.

A construção do processo grupal

Tendo em vista a construção do processo grupal, na EMEF2 foi utilizado um caderno do “grêmio” que deveria ser enfeitado com o nome da chapa, cartolinas coloridas, recortes de revista, com o objetivo de que os participantes anotassem as informações importantes para o encaminhamento das decisões tomadas nos encontros com as extensionistas. Entre elas, as ações de passar nas salas de aula para divulgar as ações do “grêmio”, conversar com a tutora e o cronograma de atividades realizadas ao longo do ano. Os membros do grupo levavam o caderno aos encontros e, neste processo, foi incentivada a escrita como suporte da memória, pois as crianças escreviam as tarefas que tinham que realizar, as datas dos encontros e demais informações.

Esses momentos tinham como objetivo a construção de identificações e a formação de vínculos. Neste sentido, é possível compreender a importância de conduzir um processo de formação grupal norteado pela cooperação e colaboração, dada a natureza coletiva deste espaço político de participação estudantil. É a partir de relações saudáveis no interior do processo grupal, com diálogo para resolução de conflitos, que se torna possível que este grupo se organize para suas ações como “grêmio”.

Na EMEF1, foram realizados diversos jogos cooperativos para a reflexão sobre o trabalho coletivo. Após a realização destes jogos, sempre eram mediadas discussões para que os(as) alunos(as) compreendessem o objetivo da atividade e pudessem falar como se sentiram ao ter que trabalhar coletivamente. O jogo das cadeiras cooperativo⁸, por exemplo, os surpreendeu, pois estavam acostumados a jogar em configurações de jogos competitivos nas quais pressupõe-se um vencedor. Desta maneira, no jogo proposto ou todos perdiam ou todos ganhavam, de modo que vencer implicava a construção de estratégias coletivas. Por meio de atividades cooperativas como esta, aos poucos as crianças aprenderam a jogar como um grupo e foram se formando relações diferentes entre os integrantes. Ao longo do ano, os conflitos internos foram diminuindo e dando lugar para o diálogo e a construção coletiva de soluções para os problemas.

Discussões conceituais sobre democracia e representatividade

O trabalho sobre os conceitos de democracia, representatividade e grêmio estudantil é feito, em geral, no início da gestão, pois é imprescindível para que as etapas futuras de planejamento e ação sobre a realidade escolar aconteçam. Este trabalho é realizado utilizando-se diversas estratégias: dinâmicas de grupo, leitura e discussão de livros infantis que abordam o tema, uso de vídeos ilustrativos, entre outras ações. A discussão sobre representatividade, por exemplo, foi importante para os(as) alunos(as) da EMEF1, que tiveram que analisar as sugestões dos demais alunos(as) da escola e escolher aquelas que seriam executadas. Se não tivessem tomado consciência sobre seu papel de grêmio estudantil, eles(as) poderiam ter escolhido a sugestão que mais gostassem, mas escolheram aquelas que eram solicitadas por um número maior de estudantes e as que beneficiariam a maioria dos(as) alunos(as) da escola.

Foram utilizados livros da autora Ruth Rocha para discutir os conceitos de democracia e representatividade de forma mais acessível à compreensão de crianças da

⁸ Neste jogo, o número de cadeiras vai diminuindo e os estudantes tem que se ajudar para que todos caibam em um espaço menor – neste link temos o exemplo de como o jogo é organizado: <https://www.youtube.com/watch?v=R705RKVvQGI&t=43s>

faixa etária em questão. Alguns deles foram: “O que os olhos não veem” (ROCHA, 2012a), “Nicolau tinha uma ideia” (ROCHA, 2013) e “O rei que não sabia de nada” (ROCHA, 2012b). Estes serviram como ferramenta muito útil para as discussões, pois as crianças se envolviam com a história e com a discussão posterior. A leitura de histórias foi importante para trabalhar também o gosto pela leitura. Nos encontros, as crianças perguntavam se teria história no final e, na hora da leitura, todas queriam ler; então era feita uma leitura coletiva, em que cada uma lia uma página.

Na EMEF2 diante das falhas do processo eleitoral e da falta de compreensão do conceito de grêmio estudantil, foram dedicados vários encontros para essa discussão. Um episódio marcante ocorrido no início do ano letivo foi a mobilização de alguns membros do “grêmio” para afastar uma das suas integrantes, acusando-a de fazer intrigas e falar mal do restante do grupo. Foi realizada uma conversa com o grupo que queria a exclusão da aluna, com a própria estudante e com a professora tutora, para entender o episódio.

Para solucionar a questão, as extensionistas enfocaram que a aluna não poderia ser retirada da chapa, pois tinha sido eleita como os demais. Os resultados do trabalho com os conceitos de representatividade e democracia de forma acessível às crianças se expressaram na compreensão de que a participante do “grêmio”, que foi eleita por todos os(as) estudantes, não poderia ser afastada por uma decisão do “grêmio”; esta decisão teria de passar por todos os alunos e alunas que os elegeram. Percebeu-se que os membros da chapa conseguiram se apropriar do conceito de representatividade e, conseqüentemente de “grêmio”, já que afirmaram que eram “como os políticos”, representavam os(as) estudantes da escola por meio do “grêmio” e, por isso, precisavam articular suas atividades e deliberações com o restante dos alunos e alunas da instituição.

Organização e concretização dos planos de trabalho

No que se refere à organização do plano de trabalho da gestão, na EMEF1, o “grêmio” convidou a diretora para uma conversa sobre as reivindicações recorrentes dos estudantes e sobre a possibilidade de implementarem determinadas ações. A diretora da escola ouviu-os e explicou sobre o processo burocrático envolvido no acesso à verba para realizar as mudanças. Além disso, ela deu ideias do que fazer em relação a alguns pontos levantados e apoiou as ações pensadas por eles, como o recreio dirigido, que era um modo de organizar as atividades nos intervalos de aula.

Na EMEF2 a partir do levantamento das demandas para melhoria da escola, a proposta de consertar os banheiros ficou inviabilizada pela quantidade de verba necessária para tanto. Foi realizada uma conversa com o diretor que explicou que havia um projeto em andamento com a Secretaria Municipal de Educação para esse fim. Diante desta realidade, deu-se o encaminhamento para as outras propostas reivindicadas pelos(as) estudantes, quais sejam, realizar um evento na escola e comprar medalhas para o campeonato interclasses que seria organizado pela chapa. Concluiu-se que seria necessária uma arrecadação de verba para encaminhar as propostas. Uma das estudantes sugeriu que fizessem um bazar com doação da comunidade, como havia sido feito em outra escola, a qual havia contado com grande participação dos familiares.

A partir da proposta do bazar como evento de arrecadação de verba, buscou-se identificar formas coletivas de decidir de que maneira seria utilizado o dinheiro. Sugeriu-se a realização de uma assembleia escolar, na qual seria feito um repasse das ações do “grêmio” e uma votação de propostas sobre o encaminhamento da verba coletada.

Nos encontros com os membros do grêmio estudantil as crianças tiveram dificuldade em compreender o que é o espaço da assembleia escolar dos(as) estudantes. Como consequência, percebe-se a falta de participação ativa dos(as) estudantes em espaços deliberativos, nos quais poderiam tomar decisões coletivamente. Além disso, enfrentou-se significativa resistência dos membros da gestão quando informados sobre a realização da assembleia. Primeiramente questionaram os motivos para sua realização, depois desmarcaram a data e aconselharam sobre a dificuldade de “controlar” os(as) estudantes. Mas, por fim, concordaram e a assembleia foi realizada.

Durante a execução da proposta do bazar e da assembleia, os(as) estudantes puderam experienciar a necessidade do planejamento, da preparação para as atividades e do compromisso com as tarefas assumidas pelo grêmio estudantil. Observou-se que mesmo na ausência das extensionistas, os(as) integrantes utilizaram períodos no contra turno das aulas para organizar as roupas e os itens do bazar. Na avaliação posterior ao evento, foram feitos comentários positivos sobre o engajamento do grupo no cuidado com as vendas, com a decoração e com o caixa. Além disso, identificou-se que o comprometimento teve resultados positivos para a comunidade escolar, dado que os(as) estudantes, professores(as), familiares e funcionários(as) participaram e se beneficiaram da atividade.

Buscar a participação dos(as) estudantes na escola e no seu processo educativo é função do grêmio estudantil. Sob estes pressupostos, foi realizada a assembleia estudantil para decidir sobre o uso do dinheiro arrecadado no bazar. O grupo de estudantes do “grêmio” elaborou a proposta de realizar um evento denominada “Cinema com pipoca” e com o dinheiro comprariam a pipoca e o suco para todas e todos os estudantes, exibindo um filme no período da manhã e outro no período da tarde. Além disso, apresentariam quais foram as atividades realizadas pelo “grêmio” ao longo da gestão: participação nas reuniões com as extensionistas; visita a UNESP; bazar de arrecadação e participação no III Fórum infanto-juvenil do município.

A realização da assembleia pode demonstrar a quantidade de estudantes que a chapa do “grêmio” representa, já que todos se reuniram para discutir sobre determinado tema. Avaliou-se como muito importante a criação desse espaço de participação dos(as) estudantes. Neste processo, um dos membros da chapa, que inicialmente apresentava dificuldades para se expressar, coordenou a votação e conseguiu se colocar frente a toda a escola. Ao fim da atividade, foi encaminhado o evento “Cinema com pipoca” na última semana de aula do ano; todos(as) se envolveram no planejamento e execução e, apesar de já terem finalizado as aulas, os alunos e alunas foram à escola apenas para participar da atividade.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Existem escolas que já se apropriaram da função social do projeto e entendem suas demandas como um avanço na conquista da gestão democrática. Enquanto outras ainda resistem à possibilidade de participação dos(as) estudantes nas decisões referentes ao espaço escolar e aos processos educativos - tendo em vista as possibilidades objetivas desta participação de acordo com a faixa etária e a compreensão do conceito de representatividade por parte dos(as) alunos(as). Da mesma forma, há tutores(as) que tem disponibilidade e interesse pelo trabalho, o que é um elemento facilitador para o desenvolvimento das atividades; por outro lado quando o(a) professor(a) tutor(a) não

compreende a importância do “grêmio” e assume essa função por uma pressão da gestão, torna-se difícil para o grupo de extensionistas da UNESP atuar na escola.

No que se refere ao percurso do projeto, os resultados advindos do processo eleitoral são de grande importância dado que é por meio desta atividade, a qual envolve a escola como um todo, que o “grêmio” pode dar início à transformação do(a) estudante enquanto cidadão/cidadã consciente da importância de seu papel ativo e representativo nas instâncias de participação social. O próprio fato de a totalidade dos(as) estudantes poder participar da escolha de seus representantes já os coloca em uma posição de decisão sobre algo que diz respeito a sua escola, tira-os da condição de clientes da educação e possibilita uma postura ativa

Destarte, tendo em vista as dificuldades de se garantir a legitimidade democrática das eleições das chapas dos grêmios estudantis em todas as 16 escolas de Ensino Fundamental de Bauru, no Estado de São Paulo, identificou-se a necessidade de criar um documento oficial com diretrizes referentes aos processos eleitorais, a ser seguido por todas as instituições participantes do projeto. Iniciou-se, no ano de 2015, a elaboração de um estatuto para os grêmios estudantis, com o objetivo de sanar estas dificuldades decorrentes do não cumprimento das etapas básicas para o desenvolvimento do trabalho ao longo do ano, conforme descrito no presente relato, e, também, com o objetivo de garantir a consolidação dos avanços do projeto ao longo das próximas gestões públicas do município. Esta elaboração está sendo realizada, atualmente, pelos coordenadores do projeto e pelas tutoras que acompanham o “grêmio” em cada escola, em forma de debates coletivos nos espaços de reuniões gerais do projeto.

Em contribuição ao alcance destas transformações, a etapa da formação do processo grupal é de grande relevância, dado que sem a constituição do trabalho coletivo o grêmio estudantil pode enfrentar alguns problemas ao longo do ano, tais como a falta de representatividade, a falta de correspondência das ações com as necessidades da escola, o trabalho grupal voltado para a satisfação do interesse de uma minoria de estudantes, conflitos interpessoais etc. Nesta formação do caráter identitário do grupo que compõe o “grêmio”, as discussões conceituais realizadas através de livros de histórias, vídeos, jogos etc. tem um papel crucial. Os conceitos de democracia, representatividade e grêmio estudantil, quando compreendidos, fazem muita diferença na formação grupal e nos motivos pessoais dos(as) estudantes referentes à participação em questão. Quando os(as) estudantes conseguem compreender estes conceitos, identificam-se mudanças em suas posturas. Aqueles(as) que entraram para o “grêmio” com o objetivo inicial de não assistirem as aulas convencionais, por exemplo, logo percebem a responsabilidade que está implicada no seu papel de representante e adotam novas perspectivas. Estas se refletem em maior participação nas reuniões, maior engajamento nas atividades do projeto e, muitas vezes, na própria ressignificação de sua postura em sala de aula.

Ademais, ao longo das intervenções identificou-se que as ações concretas são os elementos que dão a dimensão da importância do grêmio estudantil aos(às) estudantes, lhes proporcionando a sensação de que contribuíram de fato para a transformação do espaço escolar. Por isso, o projeto tem exigido que seja realizada ao menos uma ação em cada escola ao longo do ano. Dessa forma, ao mesmo tempo que o projeto contribui para a formação dos(as) estudantes, permite um reconhecimento maior do “grêmio” pela escola, pois os sujeitos participantes do cotidiano escolar que não acompanharam de perto o processo de formação e organização do grêmio estudantil conseguem ver, através destas ações, a concretização do trabalho realizado.

Conclui-se que o projeto consiste em um importante avanço para a rede de ensino municipal e para a universidade, dado que firma o compromisso com a educação pública democrática e de qualidade, além de demonstrar aos(às) profissionais em formação os limites e as possibilidades de atuação na rede pública de educação, se configurando em um importante espaço de aprendizagem para os(as) universitários(as) no campo da psicologia escolar. A partir da instrumentalização de formas de atuar democraticamente, forja-se, no contexto das instituições de ensino, cidadãos e cidadãs, especialmente as crianças no presente caso, conscientes da necessidade de participarem ativamente da transformação dos demais espaços coletivos aos quais pertencem.

Submetido em 21 fev. 2017

Aceito em 06 jun. 2018

REFERÊNCIAS

[ASBAHR, F.S.F.; BULHOES, L. F. S. S.; SANTOS, R. R.; ZANINI NETO, A.; ASSIS, S. M. P.](#) Grêmios estudantis e a Psicologia Histórico-Cultural: o exercício da democracia e seu papel no desenvolvimento psíquico. In: Antônio Euzébio Filho. (Org.). Psicologia(s) para além do consultório: reflexões e contextos de atuação. 1ed.Curitiba-PR: Juruá, 2017, v. 01, p. 95-112.

[BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação](#) - Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

[BOZHOVICH, L. I.](#) La personalidad y su formación en la edad infantil. Habana: Editorial Pueblo y educación, 1985.

[CINCO, R.](#) Cartilha dos grêmios livres. 2014. Disponível em <http://renatocinco.com/teste/?p=2147> (acesso em 12/02/2018).

[FERNANDES, L.V.](#) O processo grupal como resistência ao sofrimento e ao adoecimento docente: um estudo à luz da perspectiva histórico-dialética. 2015. Tese (doutorado). Universidade de São Paulo, USP-SP, Brasil.

[INSTITUTO SOU DA PAZ \(org.\)](#) Caderno Grêmio em Forma. São Paulo, 2001.

[MARTINS, L. M.](#) O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. Tese (livre docência). Universidade Estadual Paulista UNESP-SP, Brasil.

[MARTINS, S. T. F.](#) Processo grupal e a questão do poder em Martín-Baró. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 201-217, Jan. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822003000100011&lng=en&nrm=iso .

[MÉSZÁROS, I.](#) A educação para além do capital. Boitempo Editorial, 1ª ed, pg. 27, 2005.

[PARO, V. H.](#) Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007. 120 p.

[PARO, V. H.](#) Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. Revista Portuguesa de Educação. Braga, v. 13, n. 1, p. 23-38, 2000.

[PATTO, M. H. S.](#) A realidade da educação elementar no Brasil: alguns dados e reflexões. Educação em Debate (CESA/UFC), v. 1, p. 31-32, 1998.

[PISTRAK, M. M.](#) Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

[ROCHA, R.](#) O que os olhos não veem. São Paulo: Salamandra, 2012a.

[ROCHA, R.](#) O rei que não sabia de nada. São Paulo: Salamandra, 2012b.

[ROCHA, R.](#) Nicolau Tinha Uma Ideia. 17. ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

[SAVIANI, D.](#) Escola e democracia. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1984.

[VYGOTSKI, L. S.](#) Obras escogidas. Madrid: Machado Libros, 1995, v. 3.

[ZONTA, C. ; FANTIN, F. C. B. ; ASBAHR, F.S.F.; MEIRA, M. E. M. ; SANTOS, S. M. P. .](#) Gestão democrática e instrumentos de representação: conselhos escolares e grêmios estudantis. In: Afonso Mancuso de Mesquita; Fernanda Carneiro Bechara Fantin; Flávia da Silva Ferreira Asbahr. (Org.). Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal. 2ed.:, 2016, v. , p. 263-279.